

RESUMO APRESENTAÇÃO ORAL PADRÃO - CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE (CCS)/DANÇA E MOVIMENTO

DIDÁTICA DA MALANDRAGEM

Thaynã Fabiano Do Rosário Vieira (fabianovieira97@hotmail.com)

Maria Alice Monteiro Motta (Orientadora) (profmalicemotta@gmail.com)

Mayara Bomfim Antonio (aemayaraofc@gmail.com)

Leslye Nascimento Gomes (leslyegomes16@gmail.com)

Saberes sempre estão postos. Em todos os lugares. Basta sabermos percebê-los. Vagueiam por aí. na expectativa de serem vistos ou fruído; entendidos ou apreciados. Há várias formas de apreendê-los; através do movimento, da oralidade, da escrita, da pintura. No entanto, das possíveis formas, há uma que é sinônima do “jeitinho de ser carioca” (VIANNA, 1995), que chamaremos aqui de “visualidade” – ato de apreensão da corporeidade de uma experiência através da, reiterada visualização da ação. E é, exatamente, sobre essa última que iremos nos debruçar. A arte da malandragem – sobreviver apesar de quaisquer adversidades e ser adaptável – é um conhecimento que está entre o “saber” e o “fazer” (RUFINO, 2016). Você pode dominar sua corporeidade, mas sem “saber” o como se portar de frente à certas situações, não durará muito tempo nesse meio. Ou seja, não há malandro sem dominar seu contexto. Todavia, você pode ter todo o “saber” dessa prática, mas se não souber manifestá-la com as normas corporais corretas, será um “mané”. Portanto, vemos que, nesse caso, a visualidade é a qualidade principal para apreensão e manutenção desse “saber-fazer”, pois ser malandra ou malandro diz muito

sobre observar de longe, sobre ver e, no momento certo, arriscar. A “didática da malandragem” objetiva – a partir de canções, sem amarras cronológicas – remontar, à experiência do corpo, essa forma de se observar o mundo e vivê-lo. Ou seja, drenar das letras performances que deem conta de delinear essa identidade tão marcante no cenário carioca e em suas produções musicais. O trabalho consiste num aprofundamento de qualidades corporais preciosas que estão baseadas na Teoria Fundamentos da dança (MOTTA, 2006), nos princípios de Mercedes Baptista e na dança do samba no pé urbano carioca unido à questão musical. Outra marca importante, é o tempo histórico (que não precisa ser, necessariamente, cronológico) que amálgama todas essas questões transformando-as numa intrincada trama de saberes que desvelam o quão existe a nossa volta e não percebemos. Ou pior, não possuímos as gramáticas ou os parâmetros – que são, intencionalmente, invisibilizados por uma superestrutura – para observá-los, desenvolvê-los.

Trabalhamos com a abordagem triangular (contextualizar, apreciar e fazer), todavia vista a partir da lógica do cruzo – categoria que versa sobre atravessamentos que produzem uma terceira opção, onde só há dualidade. Sendo assim, saímos do triângulo e mergulhamos num círculo (contextualizar, apreciar, apreender, entender e tentar) que ressignifica a ressignificação. Esse trabalho originalmente é uma oficina que será transposto, aqui, em modo oral para explicar suas bases e a lógica visualidade – aplicadas de várias formas para explicitar suas potencialidades até para o campo da dança e arte-educação. Trabalho criado pelo Núcleo de Samba no Pé Urbano Carioca com intuito de aproximar a arte-educação de outras formas de linguagens da dança, nesse caso urbano-popular.

MOTTA, M. A. Teoria Fundamentos da Dança: Uma abordagem epistemológica À luz da Teoria das Estranhezas. UFF. Rio de Janeiro, p. 241. 2006.

RUFINO, L. Performances afro-diaspóricas e decolonialidade: o saber corporal a partir de exu e suas encruzilhadas. Revista Antropolítica, Niterói, 2016. 54 - 80.

VIANNA, H. O mistério do Samba. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1995. 196 p.